

COMPARAÇÃO DO EMPREGO DOS *PARARESCUE JUMPERS* DOS ESTADOS UNIDOS E O PARA-SAR¹

COMPARISON OF EMPLOYMENT OF US *PARARESCUE JUMPERS* AND *PARA-SAR*

Guilherme Maciel²
Raphael de Almeida Leitão*

RESUMO

Este trabalho analisou as operações de Busca e Salvamento, principalmente em combate, na Operação *Enduring Freedom*, no Afeganistão, sob a ótica da doutrina de Busca e Salvamento em Combate (CSAR) da Força Aérea Brasileira (FAB) e da United States Air Force (USAF) como ponto focal para obtenção do resultado sobre a adequação da capacidade de atuação do PARA-SAR ou a necessidade do desenvolvimento e atualização. Essa abordagem se justifica por tratar de uma doutrina que se atualiza e desenvolve constantemente no teatro de operações e tem sido pouco difundida na FAB, mas que está ligada à Ação de Força Aérea de Busca e Salvamento, como prevê a Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - DCA 1-1 e também pelo fato de ser um fator preponderante para a obtenção do princípio da moral e apoio da opinião pública, gerando a indagação sobre a necessidade de adequação dessa missão ao cenário contemporâneo dos conflitos pela sua importância para os militares e população civil, paralelamente, uma vez que é necessário compreender e aprimorar o emprego dessa missão. O objetivo deste estudo foi identificar nas operações de maior relevância como a *Enduring Freedom* modelos de emprego sob a perspectiva da Doutrina de CSAR em proveito das missões do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), assumindo conclusões sobre o emprego e fazendo comparações entre as capacidades dos países em questão, para que se encontrem margens para o desenvolvimento da forma de atuação e preparo do PARA-SAR. Esse intento foi alcançado a partir de revisão bibliográfica e de estudo de caso da operação a que se refere, realizando uma análise exploratória e qualitativa das informações encontradas. A pesquisa buscou explicitar que, há semelhanças e diferenças na forma de emprego das tropas de resgate das duas Forças Aéreas no que se trata de doutrina, meios, equipamentos e subsídios essenciais à operação de Busca e Salvamento em Combate, uma vez que se observou a operação à luz da doutrina de emprego do CSAR no Brasil e da forma que os *pararescue jumpers* (PJs) foram empregados na operação a que se refere. Dessa forma, alcançou-se o objetivo de ilustrar a similaridade do emprego do CSAR pelo Brasil em comparação ao que foi feito pelos PJs americanos na Operação *Enduring Freedom* e reconhecer em que medida há margem para o desenvolvimento de doutrina, material e formação sob a ótica da Busca e Salvamento em Combate das duas tropas em questão.

Palavras-chave: PARA-SAR; Pararescue; Resgate; CSAR; *Enduring Freedom*.

¹ Artigo de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2020).

* Cap QOINF Bacharel em Ciências Militares com habilitação em Infantaria da Aeronáutica, Bacharel em Administração com ênfase em Administração Pública e Pós-graduação "lato sensu" em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER. Academia da Força Aérea. E-mail: leitaoral@fab.mil.br ID Lattes: 3394500266599753/ <http://lattes.cnpq.br/3394500266599753>.

ABSTRACT

This work analyzed Search and Rescue (SAR) operations, mainly in combat, in Operation Enduring Freedom in Afghanistan, from the perspective of the Combat Search and Rescue (CSAR) doctrine of the Brazilian Air Force (FAB) and the United States Air Force (USAF) as the focal point to obtain the result regarding the adequacy of PARA-SAR's operational capability or the need for development and updating. This approach is justified by dealing with a doctrine that constantly updates and develops in the theater of operations and has been little disseminated in the FAB, but which is linked to the Air Force Search and Rescue Action, as provided by the Basic Doctrine of the Brazilian Air Force - DCA 1-1, and also by being a preponderant factor for obtaining the principle of morale and public opinion support. This raises the question of the need to adapt this mission to the contemporary scenario of conflicts due to its importance for the military and civilian population, in parallel, since it is necessary to understand and improve the employment of this mission. The objective of this study was to identify in the most relevant operations such as Enduring Freedom, employment models from the perspective of the CSAR Doctrine for the benefit of the missions of the Airborne Rescue Squadron (EAS), drawing conclusions about the employment and making comparisons between the capabilities of the countries in question, in order to find margins for the development of the form of operation and preparation of PARA-SAR. This intent was achieved through bibliographic review and a case study of the referred operation, conducting an exploratory and qualitative analysis of the information found. The research sought to explain that there are similarities and differences in the employment of rescue troops from the two Air Forces regarding doctrine, means, equipment, and essential subsidies for Combat Search and Rescue operations, as the operation was observed in light of the CSAR employment doctrine in Brazil and the way the pararescue jumpers (PJs) were employed in the referred operation. In this way, the objective of illustrating the similarity in the employment of CSAR by Brazil compared to what was done by American PJs in Operation Enduring Freedom was achieved, and recognizing to what extent there is room for the development of doctrine, material, and training from the perspective of Combat Search and Rescue of the two troops in question.

Keywords: PARA-SAR; Pararescue; Rescue; CSAR; *Enduring Freedom*.

INTRODUÇÃO

Segundo o documento que define as ações que regem o emprego da Força Aérea Brasileira (FAB), a Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 1-1 (BRASIL, 2020b), o Poder Aeroespacial é a manifestação do poder que uma nação possui, mediante a união de seus recursos, para a utilização do espaço aéreo a fim de alcançar seus objetivos nacionais. Ainda nesse documento observa-se que

Busca e Salvamento em Combate (*Combat Search and Rescue* - CSAR) é a Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais e de Força Aérea para buscar, localizar, identificar e salvar militares ou civis de interesse que se

encontrem em território hostil, especialmente tripulantes abatidos ou acidentados. Em virtude do elevado risco deste tipo de Ação, geralmente faz-se necessário que o pessoal a ser resgatado possua conhecimento dos planos de comunicação e evasão, bem como dos equipamentos específicos que lhe permita ser localizado e identificado (BRASIL, 2020, p. 28).

Desta forma, levantam-se indagações sobre a real necessidade dessa missão, sua adequação ou até mesmo sua difusão na própria FAB, levando a crer que, pela sua baixa abordagem na Força, necessita de atualizações e desenvolvimento, além de ser primordial uma modernização constante da doutrina, material e treinamento. Mas em contrapartida, como se fazer essa adequação? que base utilizar? levando então ao encontro dos PJs americanos, que é a tropa mais atuante no cenário contemporâneo no que diz respeito ao CSAR, servindo então de base para o entendimento da necessidade ou não da atualização drástica dos fatores importantes para o cumprimento dessa missão.

Além disso, é primordial pontuar que essa missão é de grande importância para a FAB e para a nação como um todo, uma vez que aumenta o moral da tropa e da população, uma vez que confiam na preservação de vidas que podem ser salvas. O que leva, então, o país a melhores resultados no conflito e também após o mesmo, uma vez que os militares feridos terão a possibilidade de resistirem ao conflito e retornarem para suas famílias.

Segundo a MCA 55-45 de Busca e Salvamento em Combate da FAB (BRASIL, 2018), a opinião pública foi influenciada por permitir sua proximidade aos conflitos por meio de telefones celulares, redes televisivas e a própria internet, o que tornou o conflito palpável e suas consequências massivas pela possibilidade de senti-lo indiretamente, o que fez com que se tornasse inaceitável a perda evitável de vidas humanas em combate, como a de tripulantes acidentados ou abatidos e de militares feridos em combate, principalmente atrás das linhas inimigas e, assim pressionando os órgãos de defesa das nações ao redor do mundo a tomarem medidas efetivas para que se evitasse esse tipo de situação na ações de combate e permitindo o resgate e retração de feridos à situações de segurança.

Por isso, para fins de contextualização do surgimento desse assunto, com a entrada dos Estados Unidos na II Guerra Mundial, notou-se a importância do resgate de aviadores abatidos depois dos primeiros meses de combate e lançamento de uma campanha de bombardeios estratégicos.

No Teatro de Operações do Oriente surgiram os primórdios do pára-resgate, uma vez que lá ocorriam longos voos através de um território dominado pelos japoneses em voos que deixavam a Índia transportando toneladas de suprimentos necessitando cruzar o Himalaia

para chegar a seus destinos na China. Muitos desses voos nunca chegaram aos seus destinos e suas tripulações tiveram que enfrentar enormes dificuldades para regressarem à civilização. Com isso, o Capitão John L. "Blackie" Porter comandou a primeira unidade de resgate aéreo organizado naquele teatro, conhecidos como "Blackie's Gang" e é, por isso, considerado pelos PJs como o nascimento do pára-resgate da Força Aérea americana.

Durante esse conflito, os estrategistas militares ratificaram a necessidade de se resgatar os feridos em combate com velocidade e de se retrair para as linhas amigas os aviadores abatidos nas linhas inimigas.

De acordo com o veterano da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), Col James R. Ayers e Alec Wahlman

The US military's CSAR capability first took shape in World War II but in a limited form. Most successful rescues were via submarine or seaplane, of aircrew on the water or at the shoreline. US forces alone rescued few personnel inland. Aircrews shot down over German-occupied Europe could still be rescued but only with the assistance of third parties (e.g., the French resistance) over much longer timelines than with conventional CSAR missions and at a relatively low rate of success. A preview of CSAR's future on land was provided in April 1944 in Burma, when the US Army conducted the first helicopter rescue of an American pilot, using an early prototype Sikorsky YR-4 (AYERS; WAHLMAN, 2021, p. 69).

Décadas após, já no século XXI, o pára-resgate voltou à tona na Guerra ao Terror no Afeganistão. Após os atentados do dia 11 de setembro, o Presidente Bush exigiu dos talibãs que fechassem os campos de treinamento terrorista no Afeganistão, entregassem os líderes da rede 24 da Al Qaeda e devolvessem todos os estrangeiros, incluindo cidadãos norte-americanos que foram detidos. Contudo, nenhuma dessas exigências foi cumprida. Por isso, teve início um longo conflito que exigiu das equipes de resgate velocidade, flexibilidade, combatividade e inovações tecnológicas que revolucionaram a doutrina de emprego do resgate em combate.

Diante disso, o Brasil buscou obter e desenvolver uma nova capacidade a partir da percepção de Achilles Hypolito Garcia Charles Astor, precursor do paraquedismo no Brasil e desenvolvedor da doutrina de uso do paraquedismo para missões de resgate, propostas internacionalmente em 1946, da necessidade de se localizar, resgatar e trazer de volta às famílias vítimas de acidentes aeronáuticos e também pela identificação do meio aeroterrestre como melhor opção para fazê-lo. Em seguida, com criação do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), como responsável pelo CSAR, Esquadrão esse que surgiu em 2 de

Setembro de 1963, a partir da criação da 1ª Esquadrilha Aeroterrestre de Salvamento, hoje sendo composto por três Esquadrilhas, sendo elas de CSAR, contraterrorismo e ação direta e, por fim a última de Guiamento Aéreo Avançado (GAA), que possuía como sede a antiga Escola de Aeronáutica no Campo dos Afonsos, e hoje sedia-se em Campo Grande - MS.

Desta forma, o Brasil, concomitantemente à movimentação de grandes potências, como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, à época, decidiu por incumbir o EAS pela Busca e Salvamento, além do desenvolvimento de sua doutrina, idem em combate e pelas Operações Especiais, incluindo contraterrorismo, ação direta, reconhecimento especial e guiamento aéreo avançado, missões essas que hoje caracterizam as Ações de Força Aérea descritas na DCA 1-1 (BRASIL, 2020b) de incumbência do PARA-SAR, além da formulação da doutrina de Busca e Salvamento e adestramento para tal do efetivo de “resgateiros” da FAB e efetivo do EAS que deve se especializar ao máximo para galgar o título de “Pastor”, ou seja, o nível máximo da operacionalidade de um membro do Esquadrão, ao concluir com êxito os cursos de Para-Comandos, SAR, Paraquedismo militar, Salto livre, Mestre de salto precursor e mergulhador militar, a fim de que possa executar qualquer uma das missões do Para-SAR.

Por outro lado, os Estados Unidos possuem os PJs como responsáveis pela missão de Operações Especiais de Busca e Salvamento em Combate e de resgate de vítimas em missões humanitárias, uma vez que, apesar de divergências, foi fundada essa missão de Força Aérea oficialmente como parte do Corpo Aéreo do Exército em 1946, o que torna esse grupo mais antigo que a própria USAF, formada em 1947. Desde então, os PJs, como foram chamados a partir de então, foram responsáveis pelo resgate de milhares de vidas em combate e fora dele. Contudo, a criação oficial do “*Air Force Pararescue*” se deu em uma missão em maio de 1947 na selva da Nicarágua pelo Capitão Pope B. 'Doc' Holliday e, logo após, houve a condução da primeira escola de para-resgate pelo 5º Esquadrão de Resgate, na Flórida, dirigida pelo 1º Tenente Perry C. Emmons.

Desta forma, os PJs desenvolveram-se em doutrina, equipamento e adestramento e se mostraram fundamentais no teatro de operações realizando diversas missões através dos anos e dos conflitos e, assim, possibilitando o resgate de feridos, pilotos e tripulações abatidos em combate desde o fim da Segunda Guerra Mundial até o fim da Operação *Enduring Freedom*, no Afeganistão, recentemente.

Esse histórico culminou no que hoje se conhece como CSAR, que no Brasil se institucionaliza no Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento que, neste artigo, será colacionado com os *pararescuers* da USAF. Estes militares, classificados em várias Unidades

de resgate dos EUA somaram esforços nas ações da Operação *Enduring Freedom*³, realizada no Afeganistão, entre os anos de 2001 e 2021, sendo nesse artigo analisadas sob a perspectiva do emprego da busca e salvamento em combate realizado pelos PJs americanos.

Por isso, esse artigo tem por objetivo geral comparar as ações de busca e resgate executadas pelos *pararescue jumpers* (PJs) na Operação *Enduring Freedom* (2001-2021), com o PARA-SAR, a fim de responder a seguinte indagação: “O Brasil está adequado para realizar missões de CSAR a partir da evolução de experiências estrangeiras analisando a Operação *Enduring Freedom* como foco contemporâneo?” e, a partir disso, determinar em que medida há a necessidade de adequação da doutrina de emprego, material ou formação do CSAR pelo Brasil em conflitos modernos uma vez que, cada vez mais, essa ação é fundamental para que haja apoio da população civil e também para que a tropa se mantenha motivada em combate.

Para isso, o artigo tem como objetivos específicos identificar as ações de busca e resgate executadas pelos PJs dos Estados Unidos na Operação *Enduring Freedom* (2001-2021), no Afeganistão, além dos equipamentos, meios, formação e a doutrina usada pelos PJs. Além disso, terá como intenção compreender a doutrina e desenvolvimento do emprego do CSAR e identificar o material e meios de infiltração do PARA-SAR sob a ótica de um possível conflito utilizando o histórico de missões, a bibliografia referente ao assunto e também referências doutrinárias, e integrantes do PARA-SAR no Brasil.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de compreender e comparar a forma e subsídios de emprego dos PJs dos Estados Unidos na Operação *Enduring Freedom* com os mesmos do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento em situações similares ou hipotéticas, serão utilizadas referências bibliográficas nacionais e internacionais, portais informativos e, também, manuais da Força Aérea Brasileira e dos Estados Unidos para que se alcance tal fim.

Conforme descreve a DCA 1-1, a Ação de Busca e Salvamento em Combate é a que consiste no emprego dos meios à disposição da Força Aérea para realizar a busca e salvamento de militares abatidos e civis de interesse em território negado, ou seja, hostil às operações amigas, valendo-se ressaltar seu foco em tripulantes e pilotos abatidos ou acidentados (BRASIL, 2020b). Assim, o CSAR se desenvolveu em relação à doutrina,

³ A Operação *Enduring Freedom* foi uma campanha militar desenvolvida pelos EUA em resposta aos ataques de 11 de setembro. O objetivo era combater o terrorismo no Afeganistão e dismantelar a rede Al-Qaeda. A operação começou em outubro de 2001 e durou até dezembro de 2014.

agregando conhecimentos importantes em relação à forma de atuação tanto antes quanto durante e depois da ocorrência, também em equipamento, como material para atendimento dos feridos e sua forma de utilização, além de meios que nos conflitos trouxeram inúmeros aprendizados e aprimoramento.

Por meio da experiência adquirida em combate por nações amigas como os Estados Unidos, a Força Aérea Brasileira desenvolveu sua doutrina de emprego nessas operações de resgate, de forma que o PARA-SAR desenvolve e adentra o efetivo de homens-SAR no que diz respeito à FAB e nesse passo busca adequar sua operação às das tropas já experientes por consequência da sua atuação em conflitos adequando-se às capacidades e limitações do Brasil e da FAB baseando-se nas operações já realizadas e obtendo assim o teor profissional do CSAR atingido, como se observa no excerto a seguir, mas nos deixando o questionamento de se o Brasil realmente está em condições de atuar com efetividade nessas missões.

During the Vietnam War, CSAR evolved further into what many are familiar with today. That CSAR capability carried the US military into the twenty-first century, including the long counterinsurgency campaigns in Afghanistan and Iraq (AYERS; WAHLMAN, 2021, p. 69).

Por isso, o Brasil, ao perceber a necessidade desse serviço de resgate, por meio da Força Aérea, criou o Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), unidade criada para cumprir as missões de busca e resgate no Brasil e baseando-se no Rio de Janeiro, instaurada por meio do Decreto nº 52.432, em 1963, pela Portaria nº 933/ GM-3, de setembro do mesmo ano e assim aprovando que fosse utilizada em operações de interesse da Força Aérea conforme diz o livro *Homens de Honra: A história do PARA-SAR* (GONÇALVES, 2019), de onde obter-se-á parte importante da fundamentação deste trabalho.

Assim, como traz a mesma obra, o PARA-SAR ganhou vulto por missões realizadas, como na libertação dos reféns feitos no VARIG *Electra II* ocorrida no ano de 1972 e também em missões de busca e salvamento nas trágicas enchentes de Santa Catarina em 2008, além dos acidentes aéreos como o da VARIG em 1989, da GOL 1907 e do AIR FRANCE em 2009 (GONÇALVES, 2019), missões essas que despertaram a importância da criação de doutrina e adestramento de tropas para o cumprimento de missões SAR e também CSAR, os quais são os objetos de estudo deste trabalho a fim de comparar com os mesmos dos PJs americanos.

Por outro lado, os Estados Unidos, também no século passado, ao perceberem a necessidade do emprego da Busca e Salvamento iniciou o emprego do CSAR já na II Guerra Mundial, porém de forma não fundamentada, o que ocorreu anos após. Assim, segundo Bruce, o Capitão Pope cumpriu a primeira missão oficial de Resgate da história dos Estados Unidos em que saltou de um OA-10 Catalina para fazer o resgate de um tripulante de um B-17 ferido na selva da Nicarágua e, se não tivesse havido o resgate, certamente o tripulante teria morrido antes mesmo que a equipe de resgate de solo pudesse chegar ao local para resgatá-lo.

Dessa forma, nasceu nos Estados Unidos e na USAF o serviço de Busca e Salvamento em Combate que será aqui estudado e comparado com o feito pela FAB, uma vez que, da mesma forma, por meio de aeronave, a tropa de resgate seria infiltrada no terreno e identificaria o abatido a fim de resgatá-lo e exfiltrá-lo por meio aéreo da mesma forma em um ponto determinado.

Com isso, após conflitos entre nações no século passado, o século XXI trouxe um novo contexto de conflitos em que os atores deixam de ser nações e passam a ser grupos étnicos e conjuntos de nações caracterizando a guerra irregular e também contra o terrorismo. Além disso, conflitos no Oriente Médio trouxeram inúmeros aprendizados que necessitam ser analisados e aplicados para se observar o apoio para se alcançarem os objetivos do teatro de operações como indica

USAF CSAR forces conducted recoveries under fire in Operations Enduring Freedom (OEF) for the first time since the Vietnam War and ably applied lessons learned in OEF to Operations Iraqi Freedom (OIF). Some trends emerge when reviewing USAF CSAR's participation in the GWOT that indicate a need to examine the effectiveness of current utilization of the force and evaluate additional contributions it could make in support of Combined Forces Air Component Command (CFACC) or Joint Forces Command (JFC) objectives (DEPALO, 2005. p. 8).

Para além disso, por conta da imprevisibilidade dos conflitos “*future war necessitates a CSAR force well-prepared for its primary mission during a major war. It is also useful across a broad range of airpower operations.*” (LOSACKER, 2019. p. 1) e assim levando a questionar-se do avanço e adequação do Brasil para tal.

Desta forma, utilizando-se como parâmetro comparativo os PJs, que adquirem e atualizam seus equipamentos e doutrina por meio da experiência em combate nos conflitos do Oriente Médio, principalmente, no que diz respeito à atualidade. Enquanto o Brasil, por

meio do PARA-SAR, concentra sua doutrina e material de resgate e Operações Especiais, assim como sugestiona e alicerça esse estudo Divittorio ao dizer que *“if there were an incident/accident in the future near or over territory which is politically sensitive the best chance the crew has for a quick recovery is by a well-equipped, dedicated rescue force.”* (DIVITTORIO, 2010. p. 23).

Assim, a Operação *Enduring Freedom*, que será fundamental para responder os questionamentos desse estudo, surgiu após os ataques às Torres Gêmeas nos Estados Unidos em que foram mortos vários cidadãos americanos pela ação da Al Qaeda, o qual era um grupo terrorista expressivo no Oriente Médio, e, com isso, gerou revolta no povo americano, que motivou o início dessa operação, a qual tinha como objetivo reconstruir a ordem no Afeganistão e países que o cercam e combater o terrorismo como consequência dessas ações, além de objetivos mais amplos que se modificaram durante o conflito após os ataques aos Estados Unidos de acordo com a obra a seguir em que:

The goals and strategy of Operation Enduring Freedom underwent several revisions during the course of the war. Given the potential political risks associated with any long war scenario, this was an easy choice to make: the broader concerns were set aside (CONETTA, 2002. p. 10).

e, para além disso, logo após o ataque de 11 de setembro ao World Trade Center, os Estados Unidos da América deram início a suas operações como diz a obra em que

Only a week after the September 11th attacks on the World Trade Center and the Pentagon, SF ODA 595. The initial mission was to support combat search-and-rescue operations. A week later, they were given 48 hours to prepare to be inserted into northern Afghanistan for a new mission—help GEN Dostum’s Opposition Forces capture Mazar-e Sharif (KNARR JR; FROST, 2010. p. 110).

Com isso, o conflito tomou rumos para a longa duração após diversas ações de combate em terreno hostil e distante da nação, que levou ao encontro de um alvo específico que consolidou o objetivo da operação, não mais sendo a vários grupos infiltrados nas nações do Oriente Médio, que de acordo com Conetta (2002) foi de trazer os líderes da Al-Qaeda para serem julgados e feita justiça em relação a seus atos e também de destruir a capacidade de operar da sua organização terrorista, uma vez que esse grupo assumiu a responsabilidade pelo ato terrorista que culminou na guerra, além de fazer com que servisse de lição aos demais grupos existentes.

Por conseguinte, a fim de se alcançar esse objetivo, deveria se dar foco em

estratégias específicas que em pequenas ações objetivas surtiriam o efeito desejado como dito por Conetta (2002) que, para vários observadores, implicou em uma resposta focada envolvendo militares com conhecimento em operações especiais e uso de ataques aéreos pontuais contra Bin Laden e o resto da Al Qaeda no Afeganistão a fim de alcançarem seu colapso total e a pacificação do Afeganistão, assim havendo a atuação das equipes de resgate que esse artigo trata, a fim de poder realizar ações de resgate de tripulações e tropas abatidas em terreno hostil.

Contudo, a pergunta que pairava sobre o pensamento de todos era de qual a quantidade de tropa que deveria ser empregada no intento e por quanto tempo ficariam desdobrados no terreno, uma vez que era de conhecimento geral que haveria o emprego das tropas terrestres no conflito. A partir disso e da extensão temporal do conflito, o seu fim, alcançando o objetivo de destruir a organização e estrutura do talibã e retirá-los do poder, não surtiu os efeitos desejados, de forma que, como afirma Conetta (2002), o colapso da rede do Talibã não trouxe a segurança que se esperava anteriormente e por fim trocou a preocupação com um grupo por outro e deram lugar ao banditismo e atividades ilegais em substituição ao conflito militar com os terroristas. Assim, sendo possível observar que, apesar dos esforços no conflito para se oferecer um ambiente de segurança para o mundo e para o Afeganistão, recaíram no retorno rápido do Talibã ao poder e a troca de atores do terror no país em vez de sua extinção.

2 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou-se, como base para sua análise, os dados coletados em fontes abertas de autores especialistas das teorias das Operações CSAR e Operações Especiais, assim como em relatos documentais norte-americanos que apontaram a evolução dos Ps no contexto da Operação *Enduring Freedom* a partir de um levantamento bibliográfico e documental de obras e documentos relevantes de ambos os países, como artigos e documentos relacionados.

O estudo buscará informações sobre o histórico, doutrinas, equipamentos e treinamentos dos PJs e dos militares do PARA-SAR. Serão consideradas principalmente as operações de resgate dos PJs no Afeganistão, além de exemplos de missões realizadas pelo PARA-SAR em território brasileiro, para fins de comparação.

O alvo desse estudo se desenvolveu pela observação e análise das operações de

resgate dos PJs, considerando para fins de comparação, exemplos do emprego do PARA-SAR em missões brasileiras, e sendo alvo desse estudo para fins de obtenção do resultado a observação da atuação dos PJs durante a Operação *Enduring Freedom* analisando o período delimitado entre 2001 e 2021.

A observação e análise das operações de resgate dos PJs serão feitas com ênfase na comparação entre as duas equipes, americana e brasileira. Assim, a conclusão será baseada nos dados coletados, destacando o emprego dos PJs na Operação *Enduring Freedom*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 COMBAT SEARCH AND RESCUE

A Busca e Salvamento em Combate, do inglês *Combat Search and Rescue* (CSAR) é um tipo de operação com características especiais realizada por diversos, se não todos, países do mundo em conflito a fim de trazer de volta às linhas amigas militares que se encontram em zona de combate e foram feridos ou abatidos, além de tripulações e pilotos atingidos durante operações aéreas. Por isso, a fim de atingir um objetivo comum de trazer à segurança as tripulações militares, deve sempre haver uma equipe de resgate com doutrina e treinamento atualizados e fortes a fim de que na necessidade de seu emprego esteja à pronta-resposta para os momentos iniciais do conflito para que possibilite o domínio do conflito pela capacidade e no momento seguinte, em um conflito mais longo, possibilite o controle de efetivo e da opinião pública.

Para que esse resgate seja realizado, as equipes de CSAR geralmente incluem militares de diferentes especializações, como pilotos de helicóptero ou transporte para realização da busca e do resgate efetivo, médicos, socorristas táticos ou homens de resgate e militares especializados na segurança e operações especiais a depender do contexto em que serão empregados. Essas equipes são treinadas para resgatar os militares feridos ou abatidos em combate e sua composição é reduzida, de forma que cada militar da equipe pode possuir mais de uma especialização e função a fim de ser cumprida com o máximo de velocidade e controle de danos, como por exemplo no Brasil em que os militares podem ser especializados além do resgate, também em operações especiais ou Guiamento Aéreo Avançado por exemplo, sendo formas de se apoiar as operações de CSAR, ou também como nos Estados

Unidos em que os PJs são especializados de forma profunda no resgate e socorro, mas atuando juntamente com forças de operações especiais de que não são especializadas no resgate.

Por meio disso, o emprego do CSAR em guerras foi e ainda é de extrema importância, porque permite que as forças possam realizar o resgate de seus combatentes em situações de combate, como em território inimigo por exemplo. Essa missão, por consequência, aumenta a confiança dos militares e a eficácia das suas operações no teatro de operações, já que estes sabem que, em caso de necessidade, haverá uma equipe especializada e pronta para resgatá-los em qualquer local e a qualquer momento.

Além disso, o emprego do CSAR também é importante do ponto de vista humanitário, uma vez que permite o resgate e a evacuação de militares que estejam em situação de perigo em áreas de conflito e, assim, respeitem a vida e influenciem positivamente a opinião da população. Isso é ainda mais relevante em conflitos em que a população civil é afetada diretamente pelas hostilidades como os mais recentes principalmente no Oriente Médio.

No entanto, as operações de resgate também apresentam riscos significativos às tropas de resgate e operações especiais, pois as equipes de resgate, juntamente com as aeronaves e tripulação precisam entrar em território inimigo, como no Afeganistão por exemplo. O que pode resultar em confrontos diretos com o inimigo, tornando essas operações ainda mais arriscadas. Por essa razão, as equipes de CSAR são altamente treinadas, especializadas, doutrinadas e equipadas com armamento, equipamento de resgate e meios para minimizar os riscos envolvidos nessas operações, além do uso do princípio da surpresa por meio do sigilo do resgate e massa também para obtenção da segurança da missão, seja um resgate comum em combate atrás das linhas inimigas ou após a retenção do militar ferido por uma tropa inimiga.

No contexto histórico, durante a Segunda Guerra Mundial, o CSAR foi utilizado pelos Aliados para resgatar pilotos e tripulações abatidos em combate aéreo e um exemplo de seu uso nesse conflito foi a Operação Halyard, em setembro de 1944, na Iugoslávia. Na operação em questão, como diz Freeman (2008) em seu livro “The Forgotten 500: The Untold Story of the Men Who Risked All for the Greatest Rescue Mission of World War II” de 2008, um grande número de pilotos americanos e britânicos foi abatido enquanto sobrevoava o território iugoslavo, por isso, os Estados Unidos decidiram colocar em prática uma missão sigilosa para o resgate desses pilotos em conjunto com a resistência sérvia.

Dessa forma, esses pilotos foram resgatados por uma equipe de resgate comandada

pelo coronel americano Robert H. McDowell, e liderada pelo Tenente George Musulin que utilizou a técnica de CSAR e infiltração aeroterrestre para extrair os pilotos das áreas controladas pelos inimigos e, assim, realizaram a maior operação de resgate de pilotos abatidos da história, obtendo o resultado de mais de 500 militares aliados resgatados do território inimigo. Além disso, para que a operação obtivesse sucesso, foi mantida em segredo por muitos anos após o fim da guerra e só foi divulgada ao público em geral na década de 1980, sendo então um dos maiores resgates de prisioneiros da história militar americana. Assim, a mesma foi considerada um marco na cooperação entre as forças americanas e a resistência local na luta contra o nazismo.

Outro exemplo do uso do CSAR junto ou de forma autônoma das operações especiais no contexto de conflitos é o que conta

Bat 21 Bravo/Nail 38 Bravo, a huge SAR, the largest of the war, took place in April 1972. Our forces established communications with the survivors and easily located them. Although we had rescue forces available, we could not establish local superiority so that a rescue helicopter could recover them. Indeed, the enemy shot down several in the effort. A small ground team, using stealth and very precise fire support, recovered the two men (WHITCOMB, 2000. p. 31).

Essa missão ocorreu durante a Guerra do Vietnã, fazendo com que o CSAR fosse utilizado juntamente com várias outras Ações de Força Aérea que são descritas na DCA 1-1, empregando o princípio da massa para que se obtivesse sucesso, na qual, o objetivo era resgatar o Tenente Coronel Iceal Hambleton, um piloto da USAF, que havia sido abatido atrás das linhas inimigas do Vietnã do norte e, assim, ficou preso em um território controlado por forças inimigas. Hambleton possuía informações altamente confidenciais sobre as operações americanas no Vietnã e, por isso, a missão de resgatá-lo era considerada crucial para as Forças americanas a fim de evitar que as informações caíssem nas mãos do inimigo.

Dessa forma, a USAF liderou a operação e utilizou diversas aeronaves de busca e resgate, juntamente com o apoio de aeronaves de combate para neutralizar as defesas aéreas e antiaéreas inimigas. No entanto, a operação foi prejudicada pelas condições climáticas ruins, com fortes chuvas e baixa visibilidade e foi realizada em duas fases. Na primeira fase, uma equipe de busca e resgate foi enviada para localizar o piloto, enquanto na segunda uma equipe de extração foi enviada para resgatá-lo efetivamente.

Durante a operação, as equipes de resgate enfrentaram a forte resistência inimiga, incluindo a ameaça de mísseis terra-ar e ataques de artilharia norte vietnamitas, mas após

vários dias de operação, o piloto foi resgatado por uma equipe de extração de helicópteros. No entanto, essa operação reitera e foi um exemplo dos riscos enfrentados nessas missões, pois teve um alto custo para a USAF, com cinco aeronaves perdidas e vários soldados sendo mortos ou capturados pelo inimigo.

A fim de contextualizar com a contemporaneidade dos conflitos e do resgate SAR em combate pode-se observar os conflitos no Oriente Médio nos últimos 30 anos, em que o CSAR foi amplamente empregado e desenvolvido. Para tanto, conforme escreve Altieri (2003) em que um exemplo foi a Operação Anaconda, a qual era liderada pelos EUA e pela Aliança do Norte contra o Talibã e a Al-Qaeda no Afeganistão no ano de 2002 e foi uma resposta aos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, que foram perpetrados pela Al-Qaeda, liderada por Osama bin Laden e por isso, a operação tinha como objetivo principal destruir as bases da Al-Qaeda e do Talibã na região de Shah-i-Kot.

A operação envolveu cerca de 2.000 soldados americanos, a maioria deles da 101ª Divisão Aerotransportada, bem como tropas afegãs e outras forças aliadas caracterizada por combates intensos, incluindo ataques aéreos, terrestres e de artilharia nos quais vários soldados americanos foram mortos e feridos durante a operação e, por conta disso, precisavam ser resgatados em condições extremamente arriscadas.

Desta forma, por meio da observação de todos esses exemplos de emprego do CSAR em conflitos do século passado e deste, percebe-se que o desenvolvimento desse tipo de operação foi exponencial ao redor do mundo, uma vez que era anteriormente executado de forma menos embasada em doutrina e preparo, infiltrando-se por meio aeroterrestre e realizando atendimentos básicos de salvamento, enquanto durante seu desenvolvimento passou a se fazer por meio de vetores mais precisos e rápidos, uso de melhores equipamentos e doutrina, assim também aumentando a capacidade de aplicação de técnicas mais adequadas e rebuscadas de resgate. Após isso, em complementação à essa ação, iniciou-se o uso de missões com emprego conjunto de vários tipos de vetores no uso da massa a fim de possibilitar que houvesse maior efetividade no resgate e possibilitasse o êxito em sua aplicação.

Assim, após analisar e comparar a doutrina de ambos os países, pôde-se atingir o objetivo específico de compreender o desenvolvimento e doutrina do CSAR, com a finalidade de melhor dimensionar o preparo das tropas de Operações Especiais da FAB no contexto tático, percebe-se que o Brasil desenvolveu-se em direção a esse objetivo ao observar seus meios de infiltração, doutrina e equipamentos, mas resta questionar em que grau se fez essa adequação, o que se buscará responder a seguir.

3.2 PARARESCUE JUMPERS

Os PJs, ou *Pararescue jumpers*, são considerados uma das tropas mais especializadas e exigentes da USAF, visto que seu treinamento é extremamente rigoroso e seletivo de acordo com dePalo (2005), envolvendo habilidades como de paraquedismo, mergulho, montanhismo, medicina de combate, resgate aquático e combate corpo a corpo. Eles são frequentemente empregados em missões de resgate em combate junto com outras unidades, como os *Navy SEALs* e os *Army Rangers*, por exemplo, segundo William F. Sine (2013) em seu livro, a fim de que se cumpram missões de resgate atrás das linhas inimigas em áreas negadas e sob os fogos dos inimigos, o que influencia a moral e conduta militar dos militares em combate, fazendo com que possuam a confiança de que serão sempre resgatados quando se encontrarem em situações de necessidade.

Além disso, dePalo (2005) também diz que a capacidade CSAR da USAF se baseia em três pilares, que são, além dos PJs, nos helicópteros HH-60G *Pave Hawk* capaz de realizar reabastecimento em voo e também de atuar em variados locais, dia ou noite, e também nas aeronaves de asa fixa HC-130P, capazes de reabastecer os helicópteros em voo e realizar lançamentos de paraquedistas e equipamentos para apoio a uma operação CSAR de envolvimento dos PJs, que, liderados por oficiais de resgate em combate ou Combat Rescue Officers (CRO) especializados na recuperação e tratamento médico de pessoal em perigo podem atuar com o apoio dessas aeronaves e outras mais em missões de pacote, ou também sem elas por longos períodos e infiltrando longas distâncias no terreno inimigo.

Assim, a fim de elucidar a evolução do emprego dessa tropa especializada na busca e salvamento em combate da USAF, pode-se citar o resultado do uso desses militares em combate, que como afirma Sine (2013) na Guerra da Coreia gerou um resultado de aproximadamente mil resgates efetuados atrás das linhas inimigas, além de outros conflitos e operações como na Guerra do Vietnã, na invasão do Panamá, no Haiti e mais tarde na Operação Enduring Freedom no Afeganistão, objeto de estudo focal deste trabalho, em que essa unidade destacada de militares de resgate atuaram e realizaram milhares de resgate de militares em situações vulneráveis.

Nesse contexto, para se tornarem efetivamente parte desse grupo de militares, os PJs possuem uma ampla preparação e seleção a fim de atingir a proficiência necessária para que executem suas missões de forma impecável, a fim de poderem realizar de forma eficaz o resgate de militares abatidos ou feridos em combate, além de o fazerem em território hostil

grande parte das vezes. Entre esses processos estão, como afirma Sine (2013), a formação paraquedista básica e avançada do Exército americano, mergulho e sobrevivência no mar, além de sobreviver a várias situações e a resistir a interrogatórios, além de se prepararem para serem reconhecidamente paramédicos e, enfim, tornarem-se PJs. Por isso, pela grande exigência, em torno de 15% dos voluntários para integrar esse grupo resiste a todo o treinamento e integra essa unidade.

Assim, os PJs tornaram-se referência no contexto de resgate militar em todo o mundo, uma vez que são uma das tropas de Operações especiais mais empregadas em conflitos no que diz respeito ao pararesgate e, durante a Guerra da Coréia, o CSAR americano teve seu desenvolvimento aquecido em relação à doutrina, emprego e material após a 2ª Guerra Mundial, e percebido que o resgate em combate e recuperação de pessoal militar e tripulações atrás das linhas inimigas tornaram-se um fator extremamente importante para a estratégia militar a fim de influenciar a opinião pública e empregar o princípio da moral nas tropas.

Dessa forma, durante a Guerra da Coréia, percebeu-se que os PJs deveriam ser empregados efetivamente como uma tropa de Operações especiais em missões diversas compondo grupos de combate infiltrados no terreno para operações sigilosas e de resgate de pessoal, de forma que nesse conflito foram amplamente empregados a fim de infiltrar no terreno e realizar extrações de pessoal do campo ocupado pelo inimigo, além da busca e resgate de tripulações abatidas e também militares em situações graves durante o combate, a fim de retornar esses militares às linhas amigas.

Em seguida, na Guerra do Vietnã os PJs operaram em condições de grande dificuldade e perigo, sendo responsáveis por resgatar pilotos e tripulações abatidos em combate principalmente, mas também soldados feridos em áreas de difícil acesso e atrás das linhas inimigas com o apoio dos demais meios da USAF para obtenção da superioridade aérea momentânea no local específico do resgate a fim de suprimir a antiaérea e defesa aérea inimiga de forma que os helicópteros americanos pudessem entrar no território hostil e se realizassem as infiltrações dos militares de resgate para realizar a exfiltração das tripulações e pilotos abatidos.

Para que isso ocorresse, os militares envolvidos no resgate muitas vezes desembarcavam sob fogo inimigo, infiltraram em terrenos de difícil acesso e sob controle do inimigo, muitas vezes sem apoio e realizavam a busca e resgate dos militares cujas aeronaves fossem abatidas, mas também foram empregados para fazer o resgate de militares em condições graves e sua evacuação do terreno, o que muitas vezes ocorria sob os fogos do

inimigo, tornando suas missões sempre de grande risco. Além disso, para que ocorressem com sucesso os resgates, houve um grande avanço no que diz respeito ao emprego dessa tropa com o apoio de outros meios de Força Aérea, como aeronaves de caça suprimindo a defesa aérea e antiaérea inimiga, aeronaves de transporte para lançar suprimentos e todos os meios disponíveis para o cumprimento da missão, o que aumentou a capacidade dessa tropa juntamente aos helicópteros cada vez mais modernos para sua infiltração.

Após isso, essa evolução resultou, durante a década de 1980, no entendimento de que as tropas deveriam ter seus meios de operação atualizados e sere treinadas para combate contra guerrilhas, o que fez com que a doutrina para a infiltração e extração de aeronaves fossem expandidas a fim de incluir táticas de infiltração aeroterrestre em uma zona de lançamento ou, *Calculated Air Release Point (CARP)*⁴, *Sky Genie*⁵, *STABO*⁶, *FAST (Fast Rope Assault Support System)*⁷, rapel, escada de corda e desembarque em movimento.

Por outro lado, foram atualizadas as armas de forma que incluíram lançadores de granadas de 40 mm para M-16s/GAU-5 e recursos de mira com visão noturna, como *Aimpoint* e outras tecnologias de mira a laser que estavam surgindo à época. Além disso, pelo seu emprego cerrado à operação de helicópteros e outras aeronaves de transporte, as quais possuem preciosas informações de inteligência que podem ser utilizados pelos inimigos, foi introduzida a doutrina de se transportar granadas e explosivos a fim de destruir as aeronaves em caso dessas serem abatidas e não totalmente destruídas, capturadas ou em caso de sua queda nas linhas inimigas a fim de proteger as comunicações e a tecnologia aviônica das aeronaves utilizadas tanto pelos operadores quanto dos resgatados, caso ainda seja o caso.

Assim, o emprego dos PJs evoluiu com o passar do tempo de forma que se tornou cada vez mais embasado e profissional no que diz respeito à sua aplicação em um contexto de combate. No entanto, conforme Morgan:

While theaters 14 SOCs have been accomplishing CSAR as a primary assigned mission, USSOCOM must train, equip, and organize SOF to conduct CSAR as a principal mission, rather than a collateral mission (MORGAN, 2003, p. 13-14).

⁴ Uma *Calculated Air Release Point (CARP)* é um conceito utilizado na aviação militar para determinar o ponto ideal para lançamento de cargas e pessoal a partir de uma aeronave em movimento.

⁵ O *Sky Genie* é um sistema de descida por corda composto por um cinto de segurança especial, um dispositivo de descida e um cabo de aço de alta resistência que é fixado a um ponto de ancoragem seguro. O operador desce pela corda utilizando o dispositivo de descida e pode controlar a velocidade da descida.

⁶ O *STABO* é um sistema de cabo de reboque usado para evacuar militares de áreas remotas ou de difícil acesso. O operador é conectado ao cabo de reboque por meio de um boldrié e é puxado por um helicóptero.

⁷ O sistema *FAST* consiste em uma corda de nylon trançada, com cerca de 30 a 50 metros de comprimento e uma espessura de aproximadamente 2,5 cm. A corda é lançada do helicóptero e os operadores descem rapidamente por ela, usando as mãos e os pés para controlar a velocidade da descida.

Dessa forma, percebe-se que o CSAR e a missão dos PJs podem ser ainda mais desenvolvidas paralelamente à valorização de sua importância e aplicação da mesma como missão primária e não mais secundária no que diz respeito ao planejamento, a fim de que o resgate seja facilitado e também para que deixe de ser empregado reativamente às necessidades do teatro de operações, o que, num contexto de guerra que for feito, pode levar o emprego dessa tropa a um novo patamar de atuação. Mas também possibilita alcançar o objetivo específico de identificar os equipamentos, meios, formação e a doutrina usada pelos PJs dentro das atuações dos mesmos, que a formação é ampla e profunda no que diz respeito ao resgate, abrangendo diversas áreas e tornando-os especialistas, além de que possuem alguns dos mais avançados equipamentos e meios existentes na atualidade para tal.

3.3 PARA-SAR

Em contrapartida, o EAS (ou Para-sar), é a tropa da Força Aérea Brasileira equivalente aos PJs dos Estados Unidos no cumprimento de missões SAR e CSAR, a fim de recuperar tripulações abatidas e militares feridos e em perigo em combate, além de atender a necessidades civis em acidentes aéreos e também catástrofes naturais, de onde vem a maior parte de suas operações.

Para fazer parte do EAS, o militar voluntário deve possuir especializações críticas para a atividade do Esquadrão que, na atualidade consiste na vertente da Busca e Salvamento e das Operações Especiais, o que direciona o militar que integra o Esquadrão a possuir cursos operacionais que o capacitem para o emprego no Esquadrão, como por exemplo o Curso de Comandos de Força Aérea, mais conhecido como CCFA ou Paracomandos, que tem por finalidade preparar e disseminar a doutrina de emprego da tropa de Operações Especiais, de forma que é uma das especializações mais exigentes existentes na Força Aérea Brasileira. O curso tem como objetivo formar militares altamente treinados e capacitados para atuarem em missões especiais de alto risco, como operações de resgate em ambientes hostis, reconhecimento especial, infiltração em território inimigo por diversos meios, ação direta, contraterrorismo e outras operações especiais.

Durante esse curso, os militares passam por um intenso treinamento que envolve técnicas de sobrevivência em ambientes adversos, treinamento em combate corpo a corpo, natação militar, tiro e operações em montanhas, selvas, caatinga e outros ambientes. Assim, os militares que concluem com êxito o CCFA são considerados uma elite dentro da FAB e

têm a capacidade de atuar em missões especiais em qualquer parte do mundo.

Além disso, o militar também deve se especializar em mais outros seis cursos para ser considerado completamente operacional no Esquadrão e ganhar a denominação de “Pastor⁸”, os quais carregam consigo a doutrina de emprego do EAS, sendo um deles o SAR, que visa capacitar os militares para atuarem em operações de busca, resgate e salvamento em ambientes diversos, tais como áreas urbanas, montanhas, selvas e mar, o que prepara o militar para diversas situações de resgate como foco principal do curso as operações de busca e salvamento, o que, no entanto, não descarta as habilidades e técnicas aprendidas pelos militares durante o curso para serem aplicadas em combate. Durante o curso, os militares aprendem a trabalhar em equipe, a lidar com situações de estresse e a se adaptar rapidamente a ambientes hostis e sob fogo inimigo, de forma que em situações de combate, as equipes de busca e salvamento podem ser empregadas para resgatar militares feridos ou abatidos em combate. Além de as habilidades aprendidas no curso SAR poderem ajudar os militares a lidar com situações de emergência e a agir com rapidez e eficiência em diversos ambientes.

Outro curso necessário para o militar do PARA-SAR é o de Paraquedismo militar, mais conhecido como PQD, que tem por finalidade capacitar o militar a saltar de aeronaves militares enganchado e infiltrar na retaguarda do inimigo entre 300 a 400 pés de altitude, sendo extremamente exigente no que diz respeito à condição física do militar e conhecimento dos procedimentos e técnicas para o salto, além do Salto Livre, que é uma evolução da mesma atividade, sendo realizado em altitudes maiores, de 4.000 a 32.000 pés, como maior altitude utilizada no Brasil, com paraquedas acionado manualmente a fim de penetrar nas linhas inimigas com a possibilidade de manobrar o paraquedas para tal e fugindo da observação inimiga, de forma que seu emprego se torna mais relevante no ambiente atual dos conflitos que do salto enganchado, mais adequado ao lançamento de tropas. Além disso, o militar também realiza o curso de Mestre de salto precursor que capacita o paraquedista a formar novos paraquedistas, reconhecer Zonas de Lançamento (ZL), planejar e executar lançamentos de paraquedistas enganchados, havendo a progressão também para Mestre de Salto Livre, que é uma capacitação ainda mais elevada na capacidade operacional do paraquedista.

Também se fazem cruciais para o militar do EAS o curso de Guiamento Aéreo Avançado que, conforme a MCA 37-256, prepara o aluno para atuar desde o planejamento da

⁸ Pastor é a denominação dada aos militares do EAS que atingem a elevação operacional máxima a ser alcançada, possuindo todos os sete cursos necessários para cumprir as missões do Para-SAR, que são o Paraquedista, SAR, Paracomandos, GAA, Mergulhador militar, Salto Livre e Mestre de salto precursor.

missão, briefing, emprego real, até o relatório de forma que o militar aprende a selecionar o armamento a ser utilizado, solicitar o apoio aéreo aproximado, comunicar-se com a aeronave, selecionar alvos, descrevê-los e designá-los para a aeronave amiga, além de outras habilidades necessárias para o cumprimento da missão a ser realizada. Além do GAA, também é crucial o curso de mergulhador militar, que tem como objetivo capacitar militares para realizarem o mergulho em situações de busca e salvamento, resgate de vítimas e recuperação de materiais submersos, além de Operações Especiais. Durante o curso, os alunos são submetidos a treinamentos teóricos e práticos nos quais devem demonstrar habilidades em diversas técnicas de mergulho, incluindo o autônomo, em naufrágios, com uso de equipamentos e outras. Desta forma concluindo a formação operacional do “Pastor” do PARA-SAR, que se torna operacional para todas as missões do Esquadrão em que seja necessário sua atuação.

Com a mesma relevância que a doutrina e técnicas adquiridas na formação operacional, os meios que o PARA-SAR utiliza consistem em helicópteros H-60 Black Hawk que são os principais helicópteros utilizados pelo PARA-SAR em missões de busca e salvamento e são equipados com materiais especiais de resgate, como macas, guinchos, capacidade NVG e comunicação. Além do H-36 Caracal, que é uma aeronave de asas rotativas com grande capacidade de transporte e alcance, o que permite que a FAB possa realizar missões de resgate em áreas remotas e em condições adversas. A aeronave também possui equipamentos de visão noturna, permitindo que as equipes de resgate possam operar mesmo em condições de baixa luminosidade.

Ademais, são utilizados C-130 Hércules para transporte militar que podem ser utilizadas para transportar pessoal e equipamentos em missões de busca e salvamento em locais remotos ou de difícil acesso, também o C-105 Amazonas de transporte, utilizado para transporte de carga e pessoal em missões de busca e salvamento, além da própria busca e do lançamento de paraquedistas, e formas de infiltração semelhantes com as dos PJs anteriormente citados.

Por meio disso, o EAS atua em Missões de Busca e salvamento, seja em combate ou não, e também em Operações Especiais, de forma que, no que diz respeito às Operações de Busca e Salvamento, já se mostrou diversas vezes capaz de ser empregado como em 1989, quando o voo VARIG 254 decolou de São Paulo com destino a Belém, no Pará, mas devido a uma falha de navegação, a aeronave acabou desviando de sua rota e perdendo-se na região amazônica, de forma que após diversas tentativas fracassadas de comunicação, a tripulação da aeronave acabou fazendo um pouso forçado em uma clareira em meio à selva.

Assim, ao perceber que a aeronave havia desaparecido, as autoridades brasileiras iniciaram a operação de busca e resgate, que contou com o apoio de diversos órgãos e instituições, incluindo, principalmente, a Força Aérea Brasileira por meio de EAS, que, após cinco dias de buscas intensas, os militares do PARA-SAR localizaram a aeronave acidentada graças a um dos sobreviventes que saiu sem rumo em busca de ajuda e encontrou uma fazenda e, por isso, conseguiram resgatar com vida os 40 sobreviventes de 54 passageiros, que haviam ficado feridos e sem comida ou água durante alguns dias na selva. O que só ocorreu graças à capacitação e doutrina do Esquadrão que, a princípio, abordaria o local por meio do salto de paraquedas de um C-130, que, no entanto, não ocorreu pela proximidade com a fazenda, possibilitando que chegassem ao local por meio de rapel do Helicóptero H1-H e do Super Puma, depois abrindo a clareira e conseguindo resgatar as vítimas e evacuá-las para o ponto de segurança como afirma o Livro “Homens de Honra A história do PARA-SAR” (GONÇALVES, 2019).

Outra operação em que o EAS atuou foi no acidente do voo GOL 1907, que ocorreu no dia 29 de setembro de 2006, quando um Boeing 737-800, que fazia o trajeto entre Manaus e Brasília, colidiu com um *Legacy*, que seguia no sentido oposto e causando a queda do avião da GOL, levando ao falecimento de todas as 154 pessoas a bordo. Em seguida, os militares do PARA-SAR e outros resgateiros foram deslocados para a região da Serra do Cachimbo, no Pará, onde os militares saltaram de paraquedas a fim de que os helicópteros, com menos peso, levassem mais combustível e também realizaram o reconhecimento e preparação de uma pista para recepção o C-115 e C-95 em uma fazenda próxima ao acidente de acordo com o 1º Ten QOCon Daniel Evangelho Gonçalves (2019) , assim, durante 45 longos dias, os militares do EAS buscaram e encontraram todos os corpos das vítimas utilizando várias técnicas aprendidas nos cursos anteriormente descritos como uso do caixão de areia, rapel, técnicas de busca e resgate, entre outras e, desta forma, possibilitando o êxito da missão, que em meio à selva teve o emprego de variados métodos de resgate e de transporte por meio dos helicópteros da FAB.

Por isso, o trabalho realizado pelos militares do Para-SAR foi fundamental para a localização e resgate dos destroços e das vítimas, e demonstrou mais uma vez a importância do esquadrão na atuação em situações de emergência ressignificando a frase comumente utilizada pelo PARA-SAR “Ninguém fica para trás!”.

Por último, mais recentemente a missão de resgate do voo Air France 447 pelo PARA-SAR, que ocorreu em 2009, quando um Airbus A330 da companhia aérea francesa caiu no Oceano Atlântico, deixando falecidas todas as 228 pessoas a bordo. A aeronave

rumava do Rio de Janeiro para Paris, na França, quando perdeu o contato com as entidades de controle de tráfego aéreo do Brasil e após algum tempo, sendo declarado desaparecido, assim, imediatamente as autoridades brasileiras e francesas iniciaram uma operação de busca e resgate na região do Atlântico onde a aeronave teria caído, aproximadamente a 270 km ao sul de sua última localização conhecida, quando o PARA-SAR foi acionado para participar da missão junto com a Marinha do Brasil e equipes francesas, devido à sua experiência em operações de resgate em ambientes de difícil acesso, como nas operações anteriormente analisadas, mostrando também seu pronto emprego.

Em seguida, os militares do EAS foram imediatamente deslocados para a região do acidente a bordo de um C-avião 130 Hércules da FAB, equipado com equipamentos de resgate e suprimentos, o que permitiu que a equipe utilizasse tecnologia de ponta, incluindo sonares e equipamentos de mergulho, para buscar destroços e corpos na área do acidente e, embora as condições da operação fossem muito desafiadoras, devido à profundidade da área de buscas e às condições naturais adversas por se tratar de alto mar, os militares do PARA-SAR conseguiram realizar um trabalho de resgate notável, recuperando destroços da aeronave e 64 corpos de vítimas, o que mostra também a capacidade de emprego do material possuído para esse fim.

Desta forma, foi possível alcançar o objetivo específico de identificar o material e meios de infiltração do PARA-SAR sob a ótica de um possível conflito, além de sua doutrina de emprego, afirmando que o PARA-SAR possui técnicas adequadas ao que diz respeito à missão SAR, estando então doutrinariamente bem preparado, além de possuir em sua formação além do foco do resgate, também nas operações especiais, o que o capacita para abranger de forma mais completa e profunda a missão de CSAR, faltando, no entanto, experiência em combate e aplicação do resgate em sua rotina. Além disso, identificou-se que o PARA-SAR possui material e meios adequados para cumprir suas missões com adaptações à realidade da FAB, levando então à conclusão de que mostra-se bem capacitado para a realidade do Brasil, podendo então desenvolver-se e tornar-se ainda mais capaz por meio da aquisição de meios e equipamentos dedicados ao resgate.

3.4 CSAR NA OPERAÇÃO *ENDURING FREEDOM*

Por fim, ao se tratar do emprego do CSAR na *Operação Enduring Freedom*, foram realizadas, principalmente, pela USAF, por meio dos PJs, em coordenação com outras forças armadas e aliados de forma que as operações de resgate visavam recuperar e resgatar

militares dos Estados Unidos e de outros países da coalizão que eram abatidos ou capturados em território inimigo ou em áreas de combate de alto risco. Essas operações geralmente envolviam a mobilização de aeronaves especializadas em resgate, como o helicóptero HH-60 Pave Hawk, para localizar e recuperar os militares abatidos, além dessas aeronaves serem frequentemente acompanhadas por aeronaves de apoio, como o AC-130 Spectre, para fornecer cobertura aérea e apoio de fogo durante a missão de resgate de acordo com George F. Morgan (2003).

Além disso, as forças de operações especiais, por meio do Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos, também desempenharam um papel importante nas operações de CSAR, apoiando operações de resgate de alto risco em áreas dominadas pelos inimigos e compondo equipes de resgate atrás das linhas inimigas. Assim, o emprego dos PJs na *Operação Enduring Freedom* enfatizava a necessidade de rapidez e precisão na execução das missões de resgate, o que incluía a capacidade de localizar com rapidez as aeronaves ou militares abatidos, feridos ou capturados no território inimigo por meio das aeronaves de busca e, de forma célere, extrair do campo de batalha ou território inimigo por meio da infiltração aeroterrestre ou por helicópteros os militares, enquanto também forneciam cuidados médicos críticos assim que travavam contato com o militar e durante o transporte para uma instalação médica adequada. Além disso, a doutrina de emprego dos PJs enfatiza a importância da coordenação e colaboração de outras unidades de resgate e operações especiais, incluindo a Força Aérea, o Exército dos Estados Unidos e forças aliadas, para garantir a eficácia e a segurança das operações de resgate com a composição mista de militares de forças diferentes para realização dos resgates mais críticos e não rotineiros.

Por meio disso, objetivava-se também a obtenção de poder sobre o controle da opinião pública e também da defesa do sigilo, ao negar que o inimigo conseguisse facilmente capturar os militares americanos feridos ou acidentados, da mesma forma que o EAS visa atuar em uma situação de combate, com o objetivo de realizar o resgate dos militares no menor tempo possível e com a maior eficiência possível.

Desta forma, o primeiro emprego do CSAR por parte da USAF se deu na Operação Anaconda, que foi uma ofensiva contra as forças terroristas no início da *Operação Enduring Freedom*, quando o Exército americano não previu a necessidade do apoio do CSAR por parte da USAF, acreditando que as capacidades da aviação do Exército seriam capazes de suprir as necessidades do combate, o que foi refutado quando, como diz dePalo (2005), no início da operação, a USAF foi demandada para realizar o resgate de militares feridos em combate por meio de dois HH-60 *Pave Hawk* com oito tripulantes e quatro PJs, os quais,

quando chegaram ao local determinado para o pouso, encontraram forte resistência inimiga por meio de armas pequenas, morteiros e granadas que tentavam impedir o resgate dos militares feridos no combate, mostrando a necessidade das equipes de resgate serem compostas com equipes de resgate e de segurança, a fim de que os homens de resgate pudessem atender os feridos e levá-los até os helicópteros, o que aconteceu de forma exitosa salvando a vida de nove militares americanos, e que voltou a acontecer nos dias que se seguiram sob a mesma resistência, reiterando a necessidade dessa doutrina de emprego, assim como atua o PARA-SAR e o CSAR do Brasil no geral, compondo suas equipes de resgate com elementos de segurança e do resgate propriamente dito, em conjunto com o emprego de helicópteros dedicados como o H-60 Black Hawk.

Outro exemplo foi a *Operação Red Wings* realizada pelos PJs da USAF em 2005, durante a *Operação Enduring Freedom*, na qual Marcus Luttrell, um SEAL que, junto com sua equipe, foi emboscado por combatentes do Talibã em uma área remota e montanhosa do Afeganistão, em que três membros da equipe de Luttrell foram mortos e ele próprio ficou gravemente ferido. Assim, as comunicações limitadas pelo terreno, impediram que os resgates pudessem ser realizados imediatamente, deixando Luttrell sozinho e ferido em território inimigo, fazendo com que os PJs fossem chamados para realizar o resgate de Luttrell no território inimigo em conjunto com as Forças Especiais do Exército americano, e sendo transportados pelo helicóptero HH-60 *Pave Hawk* até o local onde o militar foi visto pela última vez, fazendo com que eles pousassem em uma área remota e perigosa sob fogo inimigo, o que não impediu que eles conseguissem localizar Luttrell, evacuando-o com sucesso após a perda de uma primeira equipe de resgate cujo helicóptero foi abatido, mostrando que a eficácia do CSAR depende de vários fatores como velocidade, segurança e atuação conjunta com militares de várias forças, mostrando a similaridade que é possível encontrar nos capítulos anteriores no que diz respeito ao EAS e aos PJs.

Desta forma, por meio dessas atuações pontuais, identificam-se similaridades que são pontos de inflexão no que diz respeito à comparação do emprego dos PJs e do PARA-SAR, que atuam com vetores semelhantes de asa fixa e rotativas, possibilitando capacidades semelhantes de infiltração no terreno inimigo e também na busca visual das vítimas, além da composição mista de militares focados no resgate e militares focados na segurança da missão, de forma que, assim como o EAS, os PJs também atuam em conjunto com as demais Forças de Operações Especiais e também seus componentes são preparados para executar qualquer uma das duas missões por meio da formação operacional nos cursos necessários para fazer parte tanto do PARA-SAR quanto dos PJs como o CSAR, em que além de realizar

o resgate em combate, aprendem a atuar em ambiente montanhoso como se provou necessário no Afeganistão e também o CCFA, a fim de preparar o militar para infiltrar no terreno inimigo, além da necessidade da flexibilidade e velocidade para execução de suas missões.

Desta forma, respondendo ao questionamento de se “O Brasil está adequado para realizar missões de CSAR a partir da evolução de experiências estrangeiras analisando a Operação *Enduring Freedom* como foco contemporâneo?” conclui-se que o EAS se mostra bem atualizado no que diz respeito a sua doutrina, formação e equipamentos em comparação aos PJs com enfoque na sua atuação mais recente no Afeganistão, mostrando que, apesar de dar enfoque menor ao resgate que os PJs, possui capacidades nativas que os mesmos não possuem, como a expertise em missões de Operações Especiais, possibilitando assim realizar resgates em missões de maior periculosidade de forma autônoma, além de possuir meios que atendem a aplicação desta e dos princípios para sua eficácia, carecendo de equipamentos e meios complementares que não cabem ao próprio EAS, o que diminui sua capacidade de realizar o salvamento de militares em situações mais críticas, determinando assim a necessidade de ajustes pontuais na adequação do PARA-SAR ao cenário atual dos conflitos mundiais, o que foi alcançado pela comparação entre as ações de busca e resgate executadas pelos PJs, com último componente na Operação *Enduring Freedom* (2001-2021), com o emprego do CSAR do Brasil, responsabilidade do PARA-SAR, embasados pelos objetivos específicos identificar as ações de busca e resgate executadas pelos PJs na Operação *Enduring Freedom*, além dos equipamentos, meios, formação e a doutrina usada pelos PJs, compreender a doutrina de emprego do CSAR e identificar o material e meios de infiltração do PARA-SAR sob a ótica de um possível conflito

Sendo assim, para que o PARA-SAR atinja o nível da excelência no resgate, apesar de possuir doutrina bem adequada para a realidade que se apresenta ao Brasil, deve aprimorar seu adestramento e foco no resgate de feridos, e também aumentar sua capacidade de fazê-lo por meio de sua capacitação junto a outros órgãos internacionais de atendimento pré hospitalar tático, também levando doutrina a fim de fortalecer seu conhecimento e prática de emprego, por exemplo, a fim de manter o adestramento dos homens de resgate e, além disso, deve também aumentar sua capacidade a partir da aquisição de aeronaves com especialização em ocorrências médicas militares e equipamentos médicos mais avançados juntamente à capacitação do pessoal militar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, buscou-se primeiramente introduzir o que é a Busca e Salvamento, com foco na mesma em combate, o CSAR, trazendo o histórico de seu advento e desenvolvimento contextualizando com seu emprego na história recente dos conflitos, a partir da Segunda Guerra Mundial, trazendo à tona sua relevância para a preservação das vidas dos combatentes, principalmente tripulantes de aeronaves, e também, de forma crescente, para o êxito no conflito por meio da influência da opinião pública sobre estes e emprego do princípio da moral. Além disso, também foram identificadas as formas de emprego do CSAR nos conflitos, os meios para que fossem realizadas as mais diversas missões, também os equipamentos de forma geral e doutrina para tal.

Além disso, apresentaram-se os PJs e o EAS, descrevendo comparativamente seu histórico, desde sua criação em períodos próximos, missões que operaram a fim de contextualizar sobre seu emprego e doutrina a fim de apresentar seu desenvolvimento e estruturação com o tempo, de ambas as partes, partindo do seu início embrionário na Segunda Guerra Mundial e chegando até a Operação *Enduring Freedom*, enfoque contemporâneo das capacidades de CSAR. Assim, foi apresentada a doutrina de emprego das equipes de resgate, no que diz respeito à sua forma de atuação em conjunto com outras forças de operações especiais e isolados, além dos meios para infiltração no teatro de operações, apoio e armamento, e também discorrendo sobre a formação operacional necessária para fazer parte desses grupos, também complementando a doutrina utilizada pelas tropas e nas capacidades de atuação, como selva, montanha e mar.

Por fim, abordou-se a Operação *Enduring Freedom* sob a ótica do CSAR realizado pela USAF, abrangendo os temas anteriormente abordados sobre as tropas dos PJs e do PARA-SAR a fim de comparar sua capacidade de atuação, como rege o objetivo geral do trabalho, uma vez que analisaram-se os fatores de influência como doutrina, meios e equipamentos de forma conjunta no teatro de operações do Afeganistão e das capacidades atuais do EAS, como definem os objetivos específicos, de forma a compará-los e assim obtendo-se o resultado que responde afirmativamente a pergunta que balizou esse trabalho: “O Brasil está adequado para realizar missões de CSAR a partir da evolução de experiências estrangeiras analisando a Operação *Enduring Freedom* como foco contemporâneo?”, de forma que o Brasil se mostra com capacidades adequadas ao cenário atual dos conflitos armados para a realização de missões CSAR no que diz respeito à sua forma de atuação no

terreno com peculiaridades e diferenças doutrinárias, além de seus meios e formas de infiltração, do adestramento, que abrange as necessidades para que as operações de resgate encontrem êxito, concluindo este trabalho com assertividade no que diz respeito à capacidade para atuar num conflito contemporâneo em que se insere o país, no entanto, mostrando que podem ser feitas atualizações doutrinárias, de formação e também materiais aeronáuticos e de resgate no que diz respeito a essa missão a fim de que desenvolvam-se e se tornem mais capazes tanto os homens de resgate, quanto os meios empregados para que a missão ocorra em virtude de possíveis conflitos que o país possa se envolver no cenário internacional a depender do vulto de seu engajamento.

Dessa forma, emergem algumas sugestões para trabalhos futuros, sendo a primeira a exploração mais profunda do treinamento e capacitação de equipes de CSAR, explorando práticas e metodologias de treinamento mais eficientes para equipes de busca e resgate ao redor do mundo e analisando programas de capacitação existentes a fim de propor abordagens para aprimorar esse treinamento e, além desse, também o levantamento de equipamentos e meios dedicados especificamente para essa missão a fim de que possa trazer novas informações e opções para aprimoramento dessa missão na FAB por meio do aprimoramento material a ser empregado nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Jayson A. *Integrating Unmanned Aerial Vehicles (UAVs) With Current Combat Search and Rescue (CSAR) Doctrine*. AIR COMMAND AND STAFF COLL MAXWELL AFB AL, 2003. p. 10. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA424884.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

AYERS, Col James R.; WAHLMAN, Alec. *A Concept for Next-Generation Combat Search and Rescue*. *Air & Space Power Journal*, p. 69, 2021. Disponível em: https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/ASPJ/journals/Volume-35_Issue-2/V-Ayers_Wahlman.pdf. Acesso em: 09 set. 2022.

BRASIL. **MCA 55-45** "Manual de Busca e Salvamento em Combate". Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 198, 2018. Acesso restrito.

BRASIL, a. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 1**. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 205, 2020.

BRASIL, b. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 2**. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 205, 2020.

BRUCE, Trelawny J. *SHORT HISTORY OF UNITED STATES AIR FORCE PARARESCUE 1942 TO 1989*. p. 1-2. Disponível em: https://afspecialwarfare.com/files/history/Short_history.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

CONETTA, Carl. *Strange Victory: A critical appraisal of Operation Enduring Freedom and the Afghanistan war*. *Project on Defense Alternatives, Commonwealth Institute*, 2002. p. 10-38. Disponível em: <https://www.files.ethz.ch/isn/15394/0201strangevic.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DEPALO, Lee K. *USAF combat search and rescue: untapped combat power*. 2005. p. 1-8. Disponível em: https://catalog.lib.kyushu-u.ac.jp/opac_detail_md/?lang=0&amode=MD824&bibid=370086. Acesso em: 18 mar. 2023.

DIVITTORIO, Ernesto M. *CSAR-eXit: The Future of Air Force Combat Search and Rescue*. AIR COMMAND AND STAFF COLLEGE, AIR UNIVERSITY Maxwell Air Force Base United States, 2010. p. 23. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/citations/AD1018553>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FREEMAN, Gregory A. *The Forgotten 500: The Untold Story of the Men Who Risked All for the Greatest Rescue Mission of World War II*, 2008.

GONÇALVES, Daniel Evangelho. **Homens de Honra A História do PARA-SAR**. Rio de Janeiro, Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2019.

KNARR JR, William M.; FROST, John. **Operation Enduring Freedom Battle Reconstruction: Battle Site Survey and Ground Force Data Reconciliation (Revised)**. INSTITUTE FOR DEFENSE ANALYSES ALEXANDRIA VA, 2010. p. 110. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/citations/AD1123888>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LOSACKER, Brandon T. **Combat Search and Rescue: Restoring Promise to a Sacred Assurance**. AIR UNIVERSITY, AIR COMMAND AND STAFF COLLEGE, 2019. p. 1. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/citations/AD1122440>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MARION, Forrest L.; *COMMAND, Air Force Special Operations. Brothers in Berets*. Disponível em: https://media.defense.gov/2018/Mar/01/2001885059/-1/-1/0/B_0149_MARION_BROTHERS_IN_BERETS.PDF. Acesso em: 10 abr. 2023.

MORGAN, George F. **Realigning Joint Doctrine for Effective Theater Combat Search and Rescue (CSAR) Operations**. NAVAL WAR COLL NEWPORT RI JOINT MILITARY OPERATIONS DEPT, 2003. p. 13-14. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA420382.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SINE, William F. **Guardian Angel: Life and Death Adventures with Pararescue, the World's Most Powerful Commando Rescue Force**. Open Road Media, 2013.

USA .U.S. GOVERNMENT PRINTING OFFICE. **Hearing before the committee on armed services United States Senate one hundred seventh congress second session**. Washington, 2002. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/CHRG-107shrg83471/html/CHRG-107shrg83471.htm>. Acesso em: 22 jun. 2023.

WHITCOMB, Darrel. **Combat Search and Rescue: A Longer Look**. *Air & Space Power Journal*, 2000. p. 31 . Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA517074.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.